Signos
Ensino · Humanidades
UNIVATES
Revista Signos, Lajeado, ano 45, n. 2, 2024. ISSN 1983-0378
DOI: https://dx.doi.org/10.22410/issn.1983-0378.v45i2a2024.3802
http://www.univates.br/revistas

PERCEPÇÕES DAS PROFESSORAS QUANTO ÀS CONDIÇÕES VOCAIS E DE TRABALHO DE UM MUNICÍPIO DO ALTO SERTÃO PARAIBANO

Gleicy Nieskier Souza Ventura e Alencar[1]
Amanda Louize Félix Mendes[2]
Bárbara Tayná Santos Eugênio da Silva Dantas[3]
Eduardo Lucas Souza Enéas[4]
Yolanda Abrantes Paletot[5]
Maria Fabiana Bonfim de Lima Silva[6]

Resumo: Este artigo objetiva investigar a percepção das condições vocais e de trabalho de professoras do ensino fundamental de uma escola do alto sertão paraibano. O estudo é de caráter observacional, descritivo, transversal e quali-quantitativo. Participaram da pesquisa sete professoras da rede pública estadual do Ensino Fundamental II, de um município localizado no alto sertão paraibano. As participantes responderam ao questionário Condição Vocal do Professor (CPV-P) por meio do *Google Forms*, a respeito dos dados pessoais, queixa vocal, sintomas vocais e condições de trabalho (ambientais e organizacionais). Foram calculadas a média e o desvio padrão referente às pontuações das questões coletadas. A análise estatística descritiva foi utilizada para extração das médias e desvios padrões de cada variável. Os resultados apontam, em uma escala de 0 (pior condição) a 100 pontos (melhor condição), a presença de ruído (M_e=30,9) no ambiente de trabalho, o qual foi considerado

1 Fonoaudióloga, Mestranda em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba.

2 Fonoaudióloga, Me. em Ciências Aplicadas à Saúde pela Universidade Federal de Sergipe; Doutoranda em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba.

3 Fonoaudióloga, Me. em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba; Doutoranda em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba.

4 Psicopedagogo, Me. em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba; Doutorando em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba.

5 Fonoaudióloga Esp. em Avaliação em Saúde Aplicada à Vigilância pela Universidade Federal de Pernambuco, e a Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ).

6 Drª. em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; Departamento de Fonoaudiologia, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal da Paraíba - UFPB - João Pessoa (PB), Brasil.

-- Artigo recebido em 30/05/2024. Aceito em 19/09/2024. --

forte (M_e =38,1), e ausência de local adequado para o descanso dos professores (M_e=19,0). Em relação às condições organizacionais de trabalho, foi relatada a presença de supervisão constante (M_e=11,9), necessidade de levar trabalho para casa (M_e=14,27) e estresse no trabalho (M_e=33,33). Sobre os aspectos vocais, observaram-se queixas sobre falar muito (M_e=14,27) e em lugar aberto (M_e=19,03), ausência de conhecimentos sobre os cuidados vocais (M_e=23,81) e o acometimento de alterações vocais em algum momento (M_e=38,07). Conclui-se que as professoras apresentaram condições vocais e de trabalho que podem influenciar na saúde vocal e favorecer o surgimento de Distúrbio de Voz Relacionado ao Trabalho.

Palavras-chave: ensino; docentes; condições de trabalho; voz.

TEACHERS' PERCEPTIONS OF VOCAL AND WORKING CONDITIONS IN A MUNICIPALITY IN ALTO SERTÃO PARAIBANO

Abstract: The article aimed to investigate the perception of vocal and working conditions of elementary school teachers at a school in the upper backlands of Paraíba. The study is observational, descriptive, cross-sectional and qualitative-quantitative. Seven teachers from the state public elementary school system, from a municipality located in the high backlands of Paraíba, participated in the research. Participants responded to the Teacher's Vocal Condition questionnaire (CPV-P) using Google Forms, regarding personal data, vocal complaints, vocal symptoms and working conditions (environmental and organizational). The mean and standard deviation for the scores of the questions collected were calculated. Descriptive statistical analysis was used to extract the means and standard deviations of each variable. The results indicate that on a scale from 0 (worst condition) to 100 points (best condition), the presence of noise (Me=30.9) was verified in the work environment, which was considered strong (Me =38.1) and lack of adequate place for teachers to rest (Me=19.0). Regarding organizational working conditions, the presence of constant supervision (Me=11.9), taking work home (Me=14.27) and stress at work (Me=33.33) was reported. In vocal aspects, there were complaints of talking a lot (Me=14.27) and in an open place (Me=19.03), lack of knowledge about vocal care (Me=23.81) and having already had vocal changes at some point (Me=38.07). It is concluded that the teachers presented vocal and work conditions that can influence vocal health and favor the emergence of Work-Related Voice Disorders.

Keywords: education**;** school teachers; work conditions; voice.

1 INTRODUÇÃO

Os professores utilizam a voz como o principal meio de comunicação concreta com seus alunos e necessitam do seu uso contínuo para exercer sua função laboral. A transmissão de conhecimentos mediante a voz também permite a criação de vínculos para desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem (Marçal *et al.*, 2021). Contudo, o uso constante da voz e a exposição a fatores de riscos levam a maior ocorrência de distúrbio da voz nessa população (Penha *et al.*, 2021).

O distúrbio da voz ou disfonia se refere a qualquer impedimento que impossibilite a produção vocal de forma espontânea (Behlau, Madazio e Oliveira, 2015). O fenômeno voz compreende dimensões sociais, psicológicas e biológicas,

manifestando-se em sons e sentidos a serviço da comunicação humana. É por meio dela que os indivíduos se relacionam, transmitem seus valores e constroem o mundo e a realidade (Masson, 2007).

O distúrbio da voz pode ser proveniente de condições ambientais, organizacionais ou associadas a questões individuais (Giannini e Passos, 2006; Freitas *et al.*, 2019). Desse modo, é fundamental que sejam realizadas ações de promoção e prevenção à saúde vocal dos profissionais da voz, tais como cantores, atores, jornalistas e professores.

Dentre os profissionais da comunicação, o professor pertence à categoria que mais apresenta risco de desenvolvimento do Distúrbio da Voz Relacionado ao Trabalho (DVRT), devido à demanda vocal intensa. Seu ambiente de trabalho nem sempre é adequado, além de que há múltiplos fatores intercorrentes relacionados à organização de seu trabalho (Brasil, Ministério da Saúde, 2018).

O DVRT, em seu protocolo, é definido como "qualquer forma de desvio vocal relacionado à atividade profissional que diminua, comprometa ou impeça a atuação ou a comunicação do trabalhador, podendo ou não haver alteração orgânica da laringe" (p. 11). Tal distúrbio pode se manifestar por sintomas vocais e sensações laringofaríngeas, de forma simultânea ou não, de acordo com a gravidade do caso, podendo gerar afastamento ou readaptações laborais (Smith, 1997; Lima-Silva *et al.*, 2012).

A exposição aos fatores organizacionais e ambientais inadequados pode gerar sobrecarga no aparelho vocal, ocasionando possíveis lesões vocais em longo prazo e, consequentemente, prejudicando o trabalho docente. Face à ausência de pesquisas direcionadas ao perfil de professores do alto sertão paraibano com o foco em suas condições de trabalho, a relevância deste estudo reside na consideração das características singulares dessa população. Como exemplo, a escassez de recursos e de infraestrutura, comuns em áreas mais isoladas e de menor desenvolvimento, pode agravar os fatores de risco para o desenvolvimento de distúrbios vocais. De igual modo, o ambiente climático, caracterizado por longos períodos de seca, altas temperaturas e baixa umidade, afetam diretamente o aparelho vocal, somando-se a outros fatores, como a ausência de políticas locais voltadas para a saúde do professor.

Este estudo, portanto, diferencia-se por examinar a realidade de professores em uma região ainda pouco investigada em termos de saúde vocal. Ao abordar as percepções das professoras do ensino fundamental de uma escola estadual no alto sertão paraibano, busca-se preencher uma lacuna existente na literatura e fornecer subsídios para futuras ações de promoção da saúde vocal em contextos educacionais menos favorecidos. A especificidade cultural e ambiental desse território confere à pesquisa uma dimensão inédita, proporcionando uma análise que pode ser contrastada com dados de outras regiões do Brasil.

A condução desta pesquisa favorece a elaboração de políticas públicas, na medida em que proporciona o embasamento teórico-científico para a promoção de ações de saúde vocal e consequente prevenção de distúrbios da voz e situações de afastamento e absenteísmo. Desse modo, o objetivo deste estudo é investigar a

percepção das condições vocais e de trabalho de professoras do ensino fundamental de uma escola estadual do alto sertão paraibano.

2 MÉTODOS

O presente estudo se caracteriza como observacional, exploratório, descritivo, analítico, transversal e de caráter quali-quantitativo, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Linguística (PROLING), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Ele foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da instituição de origem, segundo o processo número do CAAE 65750222.1.0000.5188, conforme a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta a ética na pesquisa envolvendo seres humanos no Brasil.

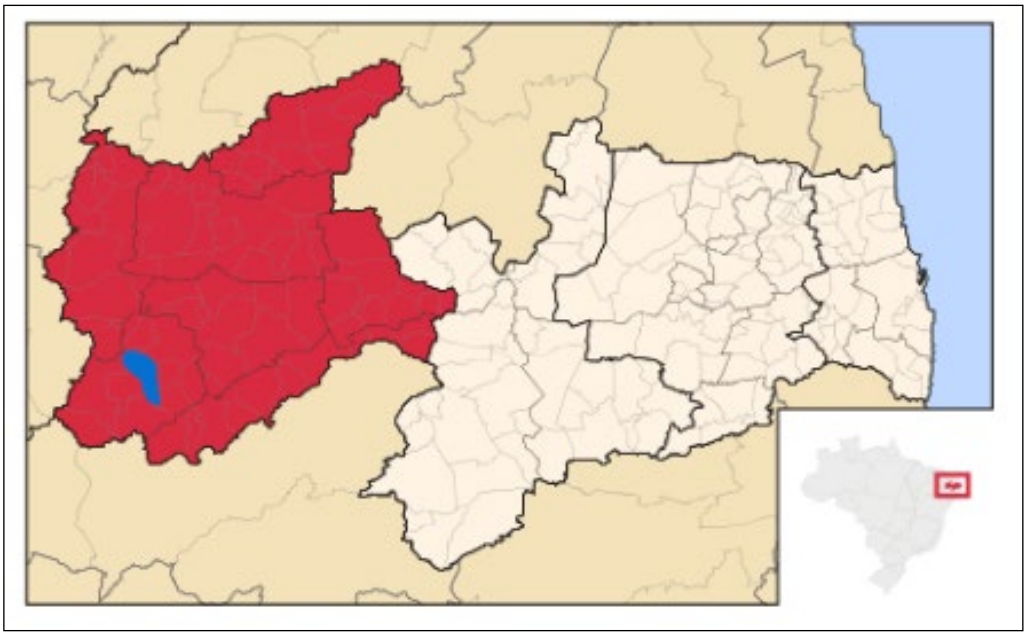
Todos os docentes envolvidos na pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido-TCLE, permitindo, dessa forma, a realização e divulgação desta pesquisa e de seus resultados. O questionário foi respondido no período de março a maio de 2024.

O estudo foi realizado em uma escola regular de ensino fundamental estadual, localizada no município de Diamante, pertencente ao Alto Sertão paraibano (Figura 1). A amostra do estudo foi composta por 7 professores do ensino fundamental. É necessário destaque quanto ao contexto educacional específico e restrito, o qual é reduzido nessa comunidade escolar, quando comparada ao cenário das capitais. Isso se demonstra no fato de que o município dispõe de uma única escola estadual para atender à zona urbana. Seguindo seu caráter exploratório, o estudo objetivou abrir espaço para futuras investigações mais amplas. Nesse sentido, a presente abordagem buscou compreender percepções subjetivas e detalhadas sobre as condições vocais e de trabalho, e assim realizar análises mais profundas e individuais.

A cidade conta com aproximadamente 6.528 habitantes e fica situada a 440 km da capital paraibana. Segundo a divisão geográfica do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE (2022), o Sertão Paraibano corresponde parcialmente às regiões geográficas intermediárias de Patos, Sousa e Cajazeiras. Por força da Lei Estadual nº 12.418, de 14 de outubro de 2022, o município de Patos se tornou oficialmente a capital da região.

A escola é composta por oito salas: cinco salas de aula com aproximadamente 30 alunos e cerca de 50 m^2 cada, uma sala sem uso, a sala da diretoria e a secretaria. Ela apresenta uma estrutura física de pequeno porte, localizada no centro da cidade e funciona apenas no período matutino. No período, vespertino a escola é cedida a outra escola do município sem sede fixa.

Figura 1- Mapa Geográfico alto sertão paraibano e do município de Diamante-PB



Legenda: A) Vermelho: Alto Sertão Paraibano; b) Azul: Diamante(PB)
Fonte: Censo Demográfico IBGE (2022)

A amostra foi selecionada por conveniência com base nos critérios de exclusão e inclusão. Os critérios de inclusão foram: faixa etária entre 18 e 60 anos, pelo menos um ano de docência e carga horária mínima de 10 horas semanais de aula.

Os critérios de exclusão foram: professores afastados, de licença ou sob tratamento fonoaudiológico na área da voz, em licença maternidade e com menos de um ano de atuação como docente.

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, os professores responderam ao instrumento da pesquisa para coleta de dados, o Questionário Condição Vocal do Professor (CPV-P), adaptado de Ferreira *et al*. (2007), pelo *Google Forms*.

O questionário é composto originalmente por 63 questões. Contudo, nesta pesquisa, foi abordado um total de 50 questões, relacionadas aos dados gerais de identificação, situação funcional, aspectos vocais e de trabalho (organizacional e ambiental). O questionário compreende: dados gerais de identificação (idade, gênero, escolaridade), situação funcional (carga horária de trabalho, tipo de serviço), condições de trabalho relacionados ao ambiente (empresa ruidosa, ruído forte, acústica da sala satisfatória, eco, poeira, fumaça, umidade, temperatura), aspectos organizacionais do trabalho (ambiente calmo, ritmo de trabalho estressante, local de descanso, trabalha em outro local, supervisão constante) e aspectos vocais (autorreferência de queixa vocal, presença de distúrbio de voz no passado ou

presente, acometimento de alteração de voz, mudança vocal após início trabalho, realização de tratamento, falta ao trabalho devido à alteração e satisfação com a própria voz).

Para análise dos dados obtidos, foram analisadas as perguntas com respostas em escala *Likert* de 4 pontos (nunca, raramente, às vezes e sempre) do questionário. Pontuou-se com medidas gradativas, variando de 0 (pior condição) a 100 (melhor condição). Em seguida, foram calculados média e desvio padrão das questões por meio da estatística descritiva.

3 RESULTADOS

Participaram deste estudo sete professoras de uma escola pública estadual de ensino fundamental localizada no município de Diamante-PB, no alto sertão paraibano. A média de idade das professoras foi de 42,90 anos (DP=6,54). Quanto ao estado civil, todas as docentes eram casadas ou estavam em alguma forma de união. Todas as professoras informaram possuir apenas o ensino superior completo.

Quanto à organização funcional, 57,14% (n=4) das professoras referiram atuar em apenas uma escola, enquanto três docentes (42,86%), em duas escolas. Além do exercício da docência, cinco delas (71,4%) afirmaram realizar outras atividades além da docência, incluindo atividades de aula de reforço (n=1; 14,3%), gestora (n=1; 14,3%), psicopedagoga (n=1; 14,3%), palestrante (n=1; 14,3%) e catequista (n=1; 14,3%). Cinco professoras (71,4%) afirmaram sempre ou às vezes realizarem outras atividades que utilizam a voz.

Em relação ao tempo de magistério, a média foi de 19,70 anos de profissão (DP=7,89). A carga horária semanal em sala de aula mencionada pelas docentes foi de 11 a 20 horas (n=3; 42,9%), 31 a 40 horas (n=3; 42,9%) e 21 a 30 horas (n=1; 14,3%).

Quanto à dimensão ambiente de trabalho, observou-se que, de modo geral, a situação mais crítica foi com relação à presença de ruído, com média de 38,1 pontos (DP=30,0) para o item "*a escola é ruidosa?*", além de 38,1 pontos (DP=12,6) na pergunta "*o ruído observado é forte?*". O item "*existe local adequado para descanso dos professores na escola?*" apresentou média de 19 pontos (DP=26,2) (Tabela 1).

As principais fontes de barulho reportadas pelas docentes são oriundas da própria sala de aula (n=4; 57,14%), da voz das pessoas (n=4; 57,1%), do pátio da escola (n=1; 14,3%), das outras salas (n=1; 14,3%) ou até mesmo da rua (n=1; 14,3%).

Tabela 1 – Pontuações referentes à dimensão ambiente de trabalho em cada item analisado conforme a escola, em uma escala de 0 (pior condição) a 100 pontos (melhor condição)

Perguntas	Ambiente de Trabalho Diamante-PB		
	Média	DP	n
1- A escola é ruidosa?	38,1	12,6	7
2- O ruído observado é forte?	38,1	12,6	7
3- A acústica da sala é satisfatória?	71,4	35,6	7
4- A sala tem eco?	76,2	31,7	7
5- Há poeira no local?	57,1	25,2	7
6- Há fumaça no local?	81,0	26,2	7
7- A temperatura da escola é agradável?	76,2	25,2	7
8- Há umidade no local?	52,4	37,8	7
9- O local tem iluminação adequada?	95,2	12,6	7
10- A limpeza da escola é satisfatória?	85,7	17,8	7
11- Há higiene adequada nos banheiros?	95,2	12,6	7
12- Os produtos de limpeza causam irritação?	85,7	37,8	7
13- O tamanho da sala é adequado ao número de alunos?	85,7	17,8	7
14- Os móveis (lousa, mesa) são adequados à sua estatura?	81,0	26,2	7
15- Existe local adequado para descanso dos professores na escola?	19,0	26,2	7
PONTUAÇÃO GLOBAL	69,2	8,45	7

Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

Ainda em relação às condições de trabalho, na dimensão que aborda sua organização, de modo geral, as menores pontuações encontradas foram referentes aos itens "*há supervisão constante?*" (19,03 pontos; DP=17,8), "*você leva trabalho para casa?*" (14,27 pontos; DP=17,8), "*o ritmo de trabalho é estressante*?" (33,33 pontos; DP=27,2), "*há estresse em seu trabalho?*" (33,33 pontos; DP=27,2) e "*fatores do trabalho interferem em sua saúde?*" (42,84 pontos; DP=16,3), conforme a Tabela 2.

Tabela 2 – Pontuações referentes à dimensão organização do trabalho em cada item analisado conforme a escola, em uma escala de 0 (pior condição) a 100 pontos (melhor condição)

Perguntas	Organização do Trabalho		
	Diamante-PB		
1- Você tem bom relacionamento com:	**Média**	**DP**	**n**
a) seus colegas	95,24	12,6	7
b) a direção da escola	95,24	12,6	7
c) os alunos	95,24	12,6	7
d) os pais dos alunos	90,49	12,6	7
2- Você tem liberdade para planejar e realizar as atividades?	90,47	25,2	7
3- Há supervisão constante?	19,03	17,8	7
4- O ritmo de trabalho é estressante?	33,33	27,2	7
5- Há material de trabalho adequado?	76,21	16,2	7
6- Há material de trabalho suficiente?	76,21	16,2	7
7- Você considera seu trabalho monótono?	80,96	26,2	7
8- Você considera seu trabalho repetitivo?	57,16	31,7	7
9- Você tem tempo para realizar as atividades na escola?	85,71	26,2	7
10- Você leva trabalho para casa?	14,27	17,8	7
11- Em caso de necessidade, você tem facilidade para se ausentar da escola?	61,91	23,0	7
12- Você realiza esforço físico intenso?	61,90	40,5	7
13- Você carrega peso com frequência?	57,14	37,1	7
14- Há comprometimento dos funcionários com a manutenção e organização?	95,24	12.6	7
15- Você tem satisfação na sua função?	90,49	16.2	7
16- Há estresse em seu trabalho?	33,33	27.2	7
17- Fatores do trabalho interferem em sua saúde?	42,84	16.3	7
18- Quais das situações de violência relacionadas a seguir já ocorreram na escola e com que frequência:			
a) roubo de objetos pessoais	76.2	25.2	7
b) roubo de material da escola	57.1	31.7	7
c) manifestações de bullying	52.4	17.9	7
d) brigas entre alunos	52.4	26.2	7
e) violência contra professores e funcionários	80.9	32.5	7
f) atos de vandalismo contra o prédio	80.9	32.5	7
g) violência à porta da escola	100	0.0	7
PONTUAÇÃO GLOBAL	69,80	9,90	7

Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

No que tange aos aspectos vocais, hábitos e estilo de vida, destacam-se os itens *"falar muito"* (14,27 pontos; DP= 17,80) e *"falar em lugar aberto"* (19,03; DP= 17,80). As perguntas com menores pontuações foram "*você já recebeu orientação sobre cuidados vocais?*" (23,81 pontos; DP=31,70), "*você já teve alteração na voz?*" (38,07 pontos; DP=12,60), "*você acorda durante a noite?*" (33,33 pontos; DP=27,20) e "*você evita algum tipo de alimento?*" (47,61 pontos; DP=32,50).

Tabela 3– Pontuações referentes à dimensão aspectos vocais, hábitos e estilo de vida em cada item analisado conforme a escola, em uma escala de 0 (pior condição) a 100 pontos (melhor condição)

Perguntas	**Aspectos vocais, hábitos e estilo de vida**		
	Diamante-PB		
	Média	**DP**	**n**
1- No trabalho, você costuma:			
a) gritar	57,13	31,70	7
b) falar muito	14,27	17,80	7
c) falar em lugar aberto	19,03	17,80	7
d) falar realizando atividades físicas	57,13	41,80	7
e) falar carregando peso	80,94	32,50	7
2- Você poupa a voz quando está sem alunos?	57,16	16,30	7
3- Você já recebeu orientação sobre cuidados vocais?	23,81	31,70	7
4- Você está satisfeito com sua voz?	85,73	17,80	7
5- Você já teve alteração de voz?	38,07	12,60	7
6- Já faltou ao trabalho por alterações vocais?	66,66	33,40	7
7- Já tirou licença médica?	85,71	26,20	7
8- Você tem atividades de lazer?	71,44	23,00	7
9- Você fuma?	100,00	0,00	7
10- Você consome bebida alcoólica?	80,97	17,80	7
11- Você bebe água durante o uso da voz?	66,69	19,30	7
12- Você se alimenta em horários regulares?	76,20	25,20	7
13- Você evita algum tipo de alimento?	47,61	32,50	7
14- Ao abrir a boca ou mastigar, você nota:			
a) estalos	71,43	30,00	7
b) sensação de areia	80,94	32,50	7
c) desvio de queixo	11100,00	0,00	7
d) dificuldade ao abrir a boca	90,47	25,20	7
e) dificuldade ao morder alimento	85,71	26,20	7

Perguntas	Aspectos vocais, hábitos e estilo de vida		
	Diamante-PB		
	Média	DP	n
15- Quanto ao seu sono:			
a) você acorda durante a noite?	33,33	27,20	7
b) você acorda descansado?	71,46	12,60	7
PONTUAÇÃO GLOBAL	65,10	9,12	7

Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

4 DISCUSSÃO DOS DADOS

A constituição do grupo de docentes deste estudo é similar a de outras pesquisas desenvolvidas na área: a maioria do gênero feminino, típico da força de trabalho docente. Tal fator pode ser responsável por um maior número de distúrbio vocal (Tavares e Martins, 2007; Araújo e Carvalho, 2009; Lima-Silva, 2012). Todas as professoras possuem formação apenas em nível de graduação, cumprindo a exigência para formação de docentes atuantes na educação básica segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação no Brasil (LDB). Professores com titulações maiores são comumente presentes em instituições de ensino técnico ou institutos federais (Servilha e Arbach 2011; Azevedo, 2024).

A média de idade constatada foi próxima ao final do período de eficiência vocal, fato também observado em diferentes estudos (Roy *et al.*, 2004; Lima-Silva *et al.*, 2012; Silva, 2016; Mota *et al.*, 2022). Aponta-se também a atuação das professoras em outras atividades além da docência, fato também presente nos estudos de Caporossi e Ferreira (2011), Pizolato *et al.* (2013) e Fillis (2016). A carga horária de trabalho prevalente foi superior a 20 horas semanais, dado observado em algumas pesquisas (Ortiz *et al.,* 2004; Lima-Silva *et al.*, 2012).

O estudo de Mota *et al.* (2022), que objetivou verificar se professores com menor uso vocal em decorrência da carga horária de trabalho reduzida apresentam menor queixa de distúrbio vocal e melhores condições ambientais e organizacionais de trabalho, apontou que o grupo B (professores da rede pública de ensino que trabalhavam em várias escolas e com hora aula elevada) apresentaram maior taxa de distúrbio de voz (M_c=5,21) e maiores queixas quanto às condições de acústica (39,1%), além de hábitos de gritar (82,6%) e falar em local aberto (86,9%), em comparação ao primeiro grupo.

Desse modo, deve-se caracterizar os riscos presentes na escola, uma vez que isso permite planejar e desenvolver ações que favoreçam um ambiente saudável e que promovam a qualidade de vida de todos as ocupações escolares, em especial o professor.

Considerando a necessidade de um ambiente de trabalho confortável, em que o professor possa desempenhar favoravelmente suas funções, e sua importância para a saúde, são consideradas medidas de conforto ambiental (temperatura, ruído e iluminação) na escola. No estudo de Batista *et al*. (2010), com professores do ensino fundamental de João Pessoa, observou-se acerca das condições de trabalho que, tanto nas medições quanto no discurso, condições de trabalho insalubres e inadequadas podem atingir diretamente a saúde e o desempenho do professor.

O primeiro ponto a ser observado nesta pesquisa diz respeito à iluminação e à limpeza da escola, ambas com uma média coincidente de 85,7%. A iluminação adequada é indispensável para estabelecer um espaço de trabalho propício e evitar a tensão visual, enquanto a limpeza demonstra um compromisso com o bem-estar e a saúde de todos. Esses atributos positivos ressaltam a infraestrutura básica favorável da escola em alguns pontos, que é essencial para o bem-estar de educadores e alunos. Conforme os estudos de Penteado e Pereira (2007) e Mota *et al*. (2022), professores em ambientes bem iluminados e limpos apresentam menores queixas de fadiga vocal e outros problemas relacionados à voz.

Apesar de pontos satisfatórios observados, a avaliação também identificou quesitos a serem aprimorados no ambiente de trabalho. Um fator perceptível foi a presença de ruído, destacada em perguntas como "*A escola é ruidosa?*" e "*O ruído observado é forte?*", que obtiveram uma pontuação média de 38,1 pontos. Esses resultados indicam que os educadores percebem a escola como um ambiente barulhento, o que pode impactar no foco e na produtividade de professores e alunos, influenciando o processo de ensino-aprendizagem. Estudos anteriores demonstram uma correlação entre ambientes ruidosos e problemas vocais entre professores, reforçando a importância de implementar intervenções que minimizem os níveis de ruído nas escolas (Mendes *et al*., 2016; Dornelas *et al*., 2017).

O item "ausência de espaços adequados para o descanso dos professores" obteve uma média de 19,0 pontos. Essa pontuação indica um nível de insatisfação com as instalações de repouso disponíveis, o que pode influenciar no bem-estar e na saúde dos professores. A existência de lugares apropriados para descanso pode contribuir para a redução dos níveis de estresse e fadiga, promovendo uma melhor qualidade de vida e, consequentemente, impactando positivamente no ensino. Estudos mostram que a criação de ambientes adequados para o repouso está associada a uma menor incidência de distúrbios vocais e de *burnout* entre docentes, como apontado por Mota *et al*. (2019).

A Tabela 2 apresenta os resultados relacionados à organização do trabalho, considerando fatores como supervisão, ritmo e estresse vivenciados pelos docentes. O conceito de organização do trabalho envolve o arranjo das tarefas, funções e demandas entre os indivíduos, visando à execução eficiente das atividades. No entanto, é importante também considerar as associações e interações no ambiente de trabalho, de forma a garantir que essas relações promovam o bem-estar e a saúde em todas as suas dimensões (Alves *et al.*, 2009; Servilha e Arbach, 2011; Souza *et al.*, 2017).

Atualmente, as pesquisas sobre as práticas de organização do trabalho ressaltam a relevância da humanização no ambiente laboral, com desenvolvimento de estratégias que considerem aspectos como atentar cuidadosamente para saúde, ambiente e segurança laboral (Spence, 2016) e promover condutas educacionais de transversalidade dos conhecimentos em caráter de permanência (Santos-Filho, 2007; Spence, 2016. Cortez; Zerbini e Veiga, 2019).

Nessa perspectiva, podemos compreender o quanto é fundamental a inserção da conduta fonoaudiológica, em suas diversas modalidades de atuação, como aliada do desempenho dos docentes nos diversos ambientes escolares, algo ressaltado por Servilha e Arbach (2011) em um estudo com professores universitários. Segundo a pesquisa, o fonoaudiólogo pode fornecer assessoria de forma a promover saúde vocal e indicar melhorias para tornar a atividade dos professores mais saudável.

Em relação ao item "*há supervisão constante?*", a média de respostas foi 19,03 (DP = 17,8), indicando que, em geral, os professores percebem uma supervisão frequente em suas atividades diárias. Esse dado reflete a presença de um controle contínuo no ambiente de trabalho, o que pode estar associado ao aumento da pressão por produtividade. A supervisão constante tem sido apontada como um fator de aumento do estresse e da carga emocional sobre os docentes, ao submetê-los a múltiplas demandas e prazos exíguos.

Situações de supervisão constante e excessiva podem comprometer a autonomia e a sensação de controle sobre o próprio trabalho, fatores frequentemente associados a maior bem-estar profissional. No estudo de Servilha e Arbach (2011) com professores universitários, a supervisão constante também apresentou uma correlação positiva com queixas relacionadas à alterações vocais, estresse no trabalho e sintomas emocionais, sugerindo que esse fator pode impactar a saúde vocal e mental dos profissionais.

No presente estudo, o fator "*ritmo de trabalho estressante*" apresentou uma média de 33,33 pontos (DP = 27,2), o que representa, no grupo estudado, uma condição ruim. Esse dado corrobora com a pesquisa de Valente, Botelho e Silva (2015), na qual o CPV-P foi utilizado para analisar a prevalência e os fatores associados aos distúrbios vocais em professores de escolas públicas. A pesquisa verificou uma associação entre o ritmo de trabalho estressante, entre outros fatores, e o distúrbio de voz.

O item "*levar trabalho para casa*" obteve uma média de 14,27 pontos (DP = 17,8), algo considerado negativo às professoras estudadas. Ele elemento também foi associado ao distúrbio vocal de acordo com o estudo de Valente, Botelho e Silva (2015).

O elemento "*há estresse em seu trabalho?*" obteve média de 33,33 (DP = 27,2), estando em consonância com a pesquisa de Cavalcante *et al.* (2020), segundo a qual há relação entre ambiente de trabalho, estresse e voz em professores do ensino infantil e fundamental da rede municipal. Na pesquisa de Cavalcante *et al.*, foi utilizado o CPV-P, o questionário Escala de Estresse no Trabalho, e realizada

avaliação perceptivo-auditiva. Assim, verificou-se a relação discreta entre estresse ocupacional, ambiente ruidoso e alteração vocal.

Há fatores da organização de trabalho que interferem na saúde do docente, como relatado no item "*fatores do trabalho interferem em sua saúde?*", o qual apresentou uma média de 42,84 (DP = 16,3). Esse dado está de acordo com a literatura sobre saúde geral de professores, que aponta o acometimento de saúde desses profissionais por diversas alterações, como estresse, gastrite, enxaquecas, distúrbios vocais, adoecimentos de saúde mental e outros (Lima-Silva *et al*., 2012; Almeida *et al*., 2014; Souza *et al*., 2017; Ferreira *et al*., 2022).

Em relação aos aspectos vocais, destacam-se os itens "*falar muito*" (média de 14,27 pontos; DP = 17,80) e "*falar em lugar aberto*" (média de 19,03; DP = 17,80). Esses hábitos, combinados com outros fatores já mencionados, como a presença de ruído em alta intensidade, podem gerar sobrecarga na laringe e aumentar a exposição dos tecidos das pregas vocais à vibração (Souza, Bassi e Gama, 2021). Isso pode promover o aparecimento de sintomas vocais, tanto auditivos quanto sensoriais, e pode indicar a presença de distúrbios da voz (Mota *et al.*, 2022). No item "*você já teve alteração na voz?*", as professoras do Alto Sertão paraibano apresentaram uma média de 38,07 pontos (DP = 12,60), reforçando essa tendência

Esse resultado corrobora com os dados da pesquisa de Lima-Silva *et al*. (2012), que analisou a presença do distúrbio de voz em professores do ensino fundamental e médio quanto à autorreferência, avaliação perceptiva da voz e das pregas vocais. Observou-se que 63,3% dos participantes referiram ter ou ter tido distúrbio de voz. Do total, 43,3% foram diagnosticados com alteração em voz e 46,7%, em prega vocal, fato também verificado em outro estudo (Ghirardi, 2012).

Nesse contexto, destaca-se a importância de promover capacitações voltadas para o desenvolvimento individual e comportamental dessas profissionais, além de incentivar a criação de espaços de discussão que possam colaborar na busca por soluções para minimizar a sobrecarga vocal associada às demandas do trabalho docente. Isso inclui abordagens sobre as condições do ambiente de trabalho e orientações para cuidados com a voz. Vale mencionar que muitas professoras deste estudo indicaram ter pouco conhecimento sobre saúde vocal, com uma pontuação média de 23,81 (DP = 31,70)

No item "*você acorda durante a noite?*", foi verificada uma média de 33,33 pontos (DP=27,20), o que demonstra pouca satisfação com a qualidade do sono. Esse achado também foi observado por Freitas *et al*. (2021), com a prevalência de qualidade do sono ruim em 61,3% da sua amostra. Alguns fatores e as situações de trabalho podem contribuir para as alterações da qualidade do sono, como as variáveis psicossociais, as características sociodemográficas e as experiências negativas presentes no trabalho, que elevam a liberação de glicocorticoides-GCs, considerado um hormônio regulador das reações de defesa ativadas pelo estresse, e dificultam o período de recuperação e descanso antes e após as jornadas de trabalho (Munck, Guyre e Holbrook, 1984; Valle, Reimão e Malvezzi, 2011;).

Quanto à alimentação, observou-se na questão "*você evita algum tipo de alimento?*" uma média de 47,61 pontos (DP=32,50), indicado que a metade das professoras apresenta algum cuidado ou restrição alimentar. Ressalta-se que hábitos alimentares inadequados podem resultar em sinais e sintomas gastroesofágicos, como o refluxo, que pode irritar a mucosa das pregas vocais, ocasionando queixas de sensação de bola na garganta, dor ao engolir, pigarro e tosse seca, assim como lesões laríngeas, alterando a constituição das pregas vocais e resultando em lesões típicas como granulomas e úlceras de contato (Moraes-Filho *et al.,* 2005; Ricci *et al*., 2020).

Lima-Silva *et al*. (2019) mostram a importância da necessidade de políticas públicas que promovam a saúde nos ambientes escolares para evitar futuras patologias. São necessárias ações pré-estabelecidas nas escolas que se atenham às necessidades específicas do público atendido.

Assim, o professor faz parte do grupo com maior prevalência de distúrbios vocais, por utilizar a voz como instrumento de trabalho, em ambiente de sala de aula (Smith *et al.*, 1997; Mattiske *et al.*, 1998; Dragone, 2000; Viola *et al.*, 2000; Simões *et al.*, 2000; Ferreira *et al.*, 2003; Simões, 2004; Roy *et al.*, 2004; Preciado *et al.*, 2005; Dragone *et al.*, 2010; Gianinni, 2010).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo evidenciou a alta prevalência de ruído forte no ambiente de trabalho, o local inadequado para descanso na escola e o trabalho estressante como condições de trabalho mais referidas pelas professoras, as quais podem influenciar na saúde das docentes, incluindo ainda o item sobre levar trabalho para casa. Também foi possível observar a ausência de pesquisas que abordam a associação entre a saúde da voz associada e as condições laborais do público e região propostas neste estudo.

Portanto, os dados revelam a necessidade de melhores condições organizacionais e ambientais, no que concerne à infraestrutura laboral de modo geral, com adequações ao espaço físico para os alunos e professores, reduzindo os níveis de ruídos e planejando lugares mais satisfatórios para descanso dos docentes.

Ademais, com base nos resultados obtidos, fica evidennte a necessidade de programas educativos direcionados aos professores inseridos na escola, contextualizados na realidade local e fundamentados em orientações pertinentes sobre saúde vocal e comunicação, por meio do fonoaudiólogo, permitindo um processo educativo em saúde e a melhora da qualidade de vida dessas docentes.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. N. *et al.* Características vocais e emocionais de professores e não professores com baixa e alta ansiedade. **Audiology-Communication Research,** v. 19, p. 179-185, 2014.

ALVES, L. A. *et al.* Alterações da saúde e a voz do professor, uma questão de saúde do trabalhador. **Revista Latino-Americana de Enfermagem,** v. 17, p. 566-572, 2009.

ARAÚJO, T. M.; CARVALHO, F. M. Condições de trabalho docente e saúde na Bahia: estudos epidemiológicos. **Educ Soc**, v. 30, n. 107, 2009.

AZEVEDO, Samara Lima Gomes de. **Análise perceptivo-auditiva da qualidade e dinâmica vocal em professores da educação profissional e tecnológica**. 2024. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2024.

BATISTA, J. B.V.B. **O ambiente que adoece: condições ambientais de trabalho do professor do ensino fundamental.** Cad. Saúde Colet., 2010, Rio de Janeiro, 18 (2): 234-42.

BEHLAU, M.; MADAZIO, G.; OLIVEIRA, G. Functional dysphonia: strategies to improve patient outcomes. **Patient Related Outcome Measures**, v. 6, p. 243, dez. 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Distúrbio de Voz Relacionado ao Trabalho - DVRT. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2018.

CAPOROSSI, C.; FERREIRA, L. P. Sintomas vocais e fatores relativos ao estilo de vida em professores. **Revista CEFAC**, v. 13, n. 1, p. 132–139, 8 set. 2010.

CAVALCANTE, M. D. S. *et al.* Relação entre estresse, ambiente de trabalho e voz em professores do Ensino Infantil e Ensino Fundamental I. **Distúrbios da Comunicação**, v. 32, n. 4, p. 626–637, 25 nov. 2020.

CORTEZ, P. A.; ZERBINI, T.; VEIGA, H. M. DA S. PPráticas humanizadas de gestão de pessoas e organização do trabalho: para além do positivismo e do dataísmo. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 17, n. 3, 2019.

DORNELAS, R. *et al.*. Situações de violência na escola e a voz do professor. **CoDAS**, v. 29, n. 4, p. e20170053, 2017.

FERREIRA, L. P., *et al.* Distúrbio da voz relacionado ao trabalho: proposta de um instrumento para avaliação de professores. **Dist Comum**, v. 19, n. 1, 2007.

FERREIRA LP, Masson MLV, Giannini SPP, Biz MCP. Distúrbio de Voz Relacionado com o Trabalho (DVRT) e a Classificação Internacional da Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF). In: Lopes L, Moretti F, Zambon F, Vaiano T, organizadores. Fundamentos e atualidades em voz profissional. Rio de Janeiro: **Revinter Thieme**; 2021. p. 24-34.

FERREIRA, L. P. *et al.* Distúrbio de voz e qualidade de vida em professores. **Distúrbios da Comunicação**, v. 34, n. 2, p. e54095, 21 jun. 2022.

FREITAS, C. N. J. *et al.* Condições de trabalho e de voz em professores de escolas públicas e privadas. **Audiology-Communication Research**, v. 24, 2019.

FREITAS, A. M. C. Qualidade do sono e fatores associados entre docentes de educação superior. **Rev Bras Saude Ocup**, v. 46, n.2, 2021.

FILLIS, M. M. A. *et al.* Frequência de problemas vocais autorreferidos e fatores ocupacionais associados em professores da educação básica de Londrina, Paraná, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 32, p. e00026015, 2016.

GIANNINI, S. P. P.; LATORRE, M. DO R. D. DE O.; FERREIRA, L. P.. Questionário Condição de Produção Vocal - Professor: comparação entre respostas em escala Likert e em escala visual analógica. **CoDAS**, v. 28, n. 1, p. 53–58, jan. 2016.

GIANNINI, S. P. P.; PASSOS, M. C. Histórias que fazem sentidos: as determinações das alterações vocais do professor. **Distúrbios da Comunicação**, v. 18, n. 2, p. 245–257, 2006.

GHIRARDI, A.C.A.M. **Distúrbio de Voz em professores: identificação, avaliação e triagem**. [tese de doutorado]. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Brasileiro de 2022.** Rio de Janeiro: IBGE, 2024.

LIMA-SILVA, MFB. **Avaliação de qualidade vocal com motivação fonética: Análise integrada de dados de percepção e acústica**. [tese de doutorado]. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2012.

LIMA-SILVA, M. F. B. de, *et al.* Distúrbio de voz em professores: autorreferência, avaliação perceptiva da voz e das pregas vocais. **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia,** v. 17, p. 391-397, 2012.

MARÇAL, C. C. B. *et al.* Recursos salutogênicos para promoção da saúde vocal de professoras. **Revista CEFAC**, v. 23, 2021.

MASSON, M. L. V. Sobre voz: compreensão de significados, vertentes e possibilidades de atuação fonoaudiológica. **R Ci Med Biol**, v. 6, n. 1, 2007.

MENDES, A. L. F. *et al.* Voz do professor: sintomas de desconforto do trato vocal, intensidade vocal e ruído em sala de aula. **CoDAS**, 1;28(2), p. 168–75, abril 2016.

MORAES-FILHO, J. P. *et al.* Prevalence of heartburn and gastroesophageal reflux disease in the urban Brazilian population. **Arq Gastroenterol.** v. 42, n.2, p: 122-7, 2005.

MOTA, A. F. DE B. *et al.*. Condição de produção vocal do professor em diferentes situações funcionais. **CoDAS**, v. 34, n. 1, p. e20200208, 2022.

MOTA, A. F. B. *et al.* Voice Disorder and Burnout Syndrome in Teachers. **Journal of Voice,** v. 33, n. 4, p. 581.e7–581.e16, jul. 2019.

MUNCK, A.; GUYRE, P. M.; HOLBROOK, N. J. Physiological functions of glucocorticoids in stress and their relation to pharmacological actions. **Endocr Rev**, v.5, n.1, p. 25-44, 1984.

ORTIZ, E.; LIMA, E. A. DE; COSTA, E. A. DA. Saúde Vocal de Professores da Rede Municipal de Ensino de Cidade do Interior de São Paulo. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v. 2, n. 4, p. 263–266, 2004.

PENHA, P. B. C. *et al.* Effectiveness of a Blended-Learning Intervention in Teachers' Vocal Health. **Journal of Voice**, v. 37, n. 4, 2021.

PENTEADO, R. Z.; PEREIRA, I. M. T. B. Qualidade de vida e saúde vocal de professores. **Revista de Saúde Pública,** v. 41, n. 2, p. 236–243, abr. 2007.

PHADKE, K. V. *et al.* Cepstral and Perceptual Investigations in Female Teachers With Functionally Healthy Voice. **Journal of Voice,** v. 34, n. 3, 2018.

PIZOLATO, R. A. *et al.* Avaliação dos fatores de risco para distúrbios de voz em professores e análise acústica vocal como instrumento de avaliação epidemiológica. **Revista CEFAC**, v. 15, p. 957-966, 2013.

RICCI, G. *et al.* Sinais e sintomas de refluxo laringofaríngeo e sua relação com queixas e qualidade vocal. **CoDAS**, v. 32, n. 5, p. e20180052, 2020.

ROY, N. *et al.* Prevalence of Voice Disorders in Teachers and the General Population. **Journal of Speech, Language, and Hearing Research,** v. 47, n. 2, p. 281–293, abr. 2004.

SANTOS-FILHO, S. Perspectivas da avaliação na política nacional de humanização em saúde: aspectos conceituais e metodológicos. **Ciência & Saúde Coletiva,** Rio de Janeiro, v. 12, n. 4, p. 999-1.010, 2007.

SERVILHA, E. A. M. ARBACH, M. P. Queixas de saúde em professores universitários e sua relação com fatores de risco presentes na organização do trabalho. **Distúrbios da Comunicação**, v. 23, n. 2, 2011.

SILVA, G. J. da, *et al.* Sintomas vocais e causas autorreferidas em professores. **Revista Cefac**, v. 18, p. 158-166, 2016.

SMITH, E. *et al.* Frequency and Effects of Teachers' Voice Problems. **Journal of voice,** [S.l.], v. 11, n. 1, p. 81-87, 1997.

SOUZA, K. R. *et al.* A nova organização do trabalho na universidade pública: consequências coletivas da precarização na saúde dos docentes. **Ciência & Saúde Coletiva,** v. 22, p. 3667-3676, 2017.

SOUZA, E. V. S. *et al.* Amplificador de voz: efeitos na dose e na intensidade vocal de professoras sem disfonia. **CoDAS**, v. 33, n.5, p. e20200091, 2021.

SPENCE, L. J. Small business social responsibility. **Business & Society,** Newbury Park, v. 55, n. 1, p. 23-55, jan. 2016.

TAVARES, E. L, MARTINS, R. H. Vocal evaluation in teachers with or without symptoms. **J Voice,** v. 21, n. 4, 2007.

VALENTE, A. M. S. L.; BOTELHO, C.; SILVA, A. M. C. da. Distúrbio de voz e fatores associados em professores da rede pública. **Revista brasileira de Saúde ocupacional,** v. 40, p. 183-195, 2015.

VALLE, L. E. R.; REIMÃO, R.; MALVEZZI, S. Reflexões sobre psicopedagogia, estresse e distúrbios do sono do professor. **Rev Psicopedag**. v. 28(87), p. 237-45, 2011.